

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Educação Musical e o Currículo em Música: O Ensino do Teclado Eletrônico na FUNDARTE

Bruno Felix da Costa Almeida (FUNDARTE)

Resumo: O texto apresenta algumas considerações acerca do processo de elaboração/construção do Currículo do Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, da FUNDARTE, a partir das motivações dos estudantes. Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa (MINAYO, 2013) e da pesquisa-ação (BARBIER, 2007) como método. A coleta dos dados consistiu na aplicação de questionários (SEVERINO, 2007), e para a análise dos dados coletados fez-se uso da análise de conteúdo (MORAES, 1999). O referencial teórico foi constituído com ênfase em pressupostos da Educação (SACRISTÁN, 2017; McKERNAN, 2009); Estudos sobre Motivação (Reeve, 2017); e da Educação Musical (KRAEMER, 2000). Com base na análise relacionada compreende-se que os estudantes são motivados intrínseca e extrinsecamente a estudar Teclado Eletrônico na FUNDARTE. A continuidade desta investigação poderá contemplar, as relações sobre as preferências dos gostos musicais dos estudantes, afim de ampliar as possibilidades de teorização do currículo em música.
Palavras-chave: Educação; Educação Musical; Currículo.

A Educação Musical e o Currículo em Música

Ao decorrer das últimas décadas, o conhecimento em Educação Musical tem despertado o interesse de pesquisadores em busca de fomentar saberes acerca da reconstituição de um passado com vistas à novas perspectivas educativo-musicais na contemporaneidade (SOUZA; IVENICK, 2016; AQUINO, 2017).

Em se tratando da relação da música com o campo do currículo, Sobreira (2014) apresenta algumas considerações em interlocução com a educação básica brasileira a partir das publicações da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Por sua vez, o desenvolvimento musical em conservatórios de música é abordado por Esperidião (2002), com vistas às articulações legislativas e adaptativas às realidades social e cultural abrangentes.

Ainda que os estudos sobre o currículo em música polarizem, na atualidade, a relação de sua implementação na educação básica, estudos acerca de seu desenvolvimento em escolas especializadas – considerando-se o propósito desta reflexão – tornam-se pertinente com vistas às articulações entre o conhecimento

musical e as experiências socioculturais de todos os sujeitos imbricados na ação de ensino-aprendizagem de um instrumento musical.

Nesse sentido, compreender os meandros que envolvem a elaboração/construção de um currículo em arte é um dos desafios contemporâneos propostos pela direção e coordenação da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE) ao seu corpo docente.

O desafio de compreender as novas perspectivas educacionais, culturais e musicais, integram a realização desta reflexão acerca do Currículo do Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico da instituição. Para tanto, o entrelaçamento entre os campos da Educação, Estudos sobre Motivação e da Educação Musical balizam o entendimento conceitual desta proposição, compreendendo que a cultura, o conhecimento, a sociedade e os saberes educacionais, inerentes aos que aprendem e aos que ensinam, se retrointeragem à compreensão dos propósitos de ensino-aprendizagem musical neste tempo e espaço a partir da ação musico-educacional.

Morin (2011), explica que “o conhecimento é produto/produtor de uma realidade sociocultural que comporta intrinsecamente uma dimensão cognitiva” (p. 26). Portanto, “o conhecimento está ligado, por todos os lados, à estrutura da cultura, à organização social, à práxis histórica. Ele não é apenas condicionado, determinado e produzido, mas é também condicionante, determinante e produtor [...]” (MORIN, 2011, p. 27).

Em considerando este pressuposto, surgiram alguns questionamentos, quais sejam: O que motiva os estudantes do Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, da FUNDARTE, estudarem o referido instrumento musical? Como elaborar um currículo para o Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, considerando a realidade sociocultural de seus estudantes? Quais objetivos e habilidades podem ser propostas a partir da motivação dos estudantes?

Diante do exposto, o objetivo desta reflexão incide sobre as possiblidades de elaboração de um currículo em música, para o Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, da FUNDARTE.

Currículo, quais concepções?

Para a elaboração/construção curricular em música, apropria-se de pressupostos elaborados por McKernan (2009) e Sacristán (2017), no campo do currículo, entendendo que sua elaboração, enquanto documento, bem como o seu desenvolvimento na ação, são complementares à concepção sobre qual currículo pretende-se implementar no contexto proposto, a FUNDARTE.

McKernan (2009) esclarece que "como conceito de cultura, um currículo é criado, compartilhado e transmitido aos outros incorporando valores, conhecimento, habilidades e rituais e nos artefatos físicos de textos e de materiais" (p. 34). Para Sacristán (2017) "as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si" (p. 16).

De acordo com McKernan (2009), a elaboração de um currículo está no desenvolvimento da prática cotidiana do professor, ou seja, a proposição/elaboração de currículo é incitada a partir da ação entre o professor e os alunos. Para Sacristán (2017), a concepção do currículo pode refletir o entendimento sobre a realidade vivenciada entre os sujeitos imbricados no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a integração entre essas considerações e a motivação dos alunos em estudar o instrumento musical teclado são necessárias à esta reflexão.

A motivação

Para compreender o que conduz um sujeito a empreender uma determinação ação, levar-se-á em consideração os tipos de motivações intrínseca e extrínseca a partir de Reeve (2015). Para o autor, "o estudo da motivação refere-se aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção" (REEVE, 2015, p. 4).

> Em termos educacionais, uma compreensão da motivação pode ser aplicada para promover maior participação do aluno em sala de aula, para estimular a motivação que faça o aluno desenvolver seus talentos, como na música, e para informar aos professores de que modo obter em sala de aula um ambiente favorável, que satisfaça às necessidades e aos interesses dos alunos. (REEVE, 2015, p. 10).

Ao esclarecer sobre os tipos de motivações, Reeve (2015) denota que a motivação intrínseca é provocada pelo próprio interesse e/ou pela curiosidade do sujeito em desenvolver uma determinada ação, enquanto a motivação extrínseca está atrelada aos impulsos externos, como prazos a serem cumpridos, por exemplo.

A Educação Musical

Em uma interlocução com os conhecimentos provenientes da ciência social, a proposição de desenvolvimento pedagógico-musical de Kraemer (2000) emerge na perspectiva que “como toda ciência, a pedagogia da música deve refletir sobre suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências” (p. 53).

Nesta relação, “a descrição da prática músico-educacional coloca-se em aberto, o que não é somente pensado, mas também realizado” (KRAEMER, 2000, p. 54). Fato este que integra a pedagogia, a história, a filosofia, a sociologia, a psicologia, dentre outros campos do conhecimento, para compor a concepção de Educação Musical, em uma interlocução entre o que se foi pensado (idealizado e praticado) no passado e o que pode ser proposto no presente para o desenvolvimento educativo-musical.

Procedimentos Metodológicos

A interação entre o pesquisador e os sujeitos de pesquisa foi priorizada, para o desenvolvimento desta reflexão. Conforme Minayo (2013), a abordagem qualitativa viabiliza a compreensão das informações a partir do sujeito que as fala, é uma forma “reveladora de condições de vida, da expressão dos sistemas de valores e crenças”,

além disso, este tipo de abordagem possibilita a transmissão sobre “o que pensa o grupo das mesmas condições históricas, socioeconômicas e culturais que o interlocutor” (p. 63-64).

Aliada à escolha da abordagem qualitativa, optou-se por fazer uso do método de pesquisa-ação, considerando os pressupostos de Barbier (2007). Tal escolha se justifica diante do entendimento que a elaboração de um currículo em música é um processo entre a observação do campo, a interação entre pesquisador e sujeitos de pesquisa, a elaboração e a implementação dos planejamentos curriculares, a avaliação da implementação e a reformulação, quando necessária, dos objetivos e hipóteses, a partir dos resultados alcançados na ação do contexto textual do currículo incitado.

Barbier (2007) define o processo de teorização, avaliação e publicação dos resultados de uma pesquisa-ação considerando a pesquisa em espiral, ao passo que o pesquisador desenvolve a partir da “situação problema; planejamento e ação nº 1; avaliação e teorização; retroação sobre o problema; planejamento e ação nº 2; avaliação e teorização; retroação sobre o problema; [...] e assim sucessivamente” (p. 143-144). Portanto, “uma pesquisa-ação chega ao fim quando o problema inicial é resolvido, se é que pode realmente sê-lo. Somente as pessoas a ele ligadas podem por fim afirmá-lo” (BARBIER, 2007, p. 144-145).

Os dados que subsidiam a compreensão sobre o que pensam os sujeitos de pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário. Severino (2007) explica que o questionário configura um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (p. 125).

Para o contexto específico desta reflexão, o questionário foi composto por uma pergunta, afim de que os estudantes/respondentes desenvolvessem suas ideias e pensamentos através de uma elaboração textual e/ou de desenhos. Deste modo, quatorze estudantes do Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, da FUNDARTE, com idades entre 6 anos e 17 anos, participaram da pesquisa

respondendo ao questionamento: O que te motiva estudar no Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, da FUNDARTE? Comente sua resposta.

Para a análise das informações relacionadas no questionário, fez-se uso da análise de conteúdo proposta por Moraes (1999), a qual se configura enquanto “uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos” (p. 2). O autor complementa, que este tipo de análise possibilita “uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados” (MORAES, 1999, p. 3).

Motivação e Currículo em Música

O Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico é constituído com ênfase na Proposta Pedagógica dos Cursos de Artes da FUNDARTE que, alinhada às diretrizes e orientações do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/2001), se constituí diante da valorização do acesso ao conhecimento artístico-intelectual através das Linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música).

Nesse sentido, o Plano educativo-musical a ser proposto será provisionado a partir de objetivos geral e específicos, além de seguir uma estruturação curricular modular, com duração de um ano cada módulo.

Afim delimitar os caminhos planejados, relaciona-se a estrutura proposta para a elaboração curricular em música: Módulo Inicial I, II e III, destinado aos estudantes ingressantes com idades entre 7 e 10 anos; Módulo Fundamental I e II, destinados aos estudantes que ingressam no curso a partir dos 11 anos de idade. Além destes, os Módulos Intermediário I, II e III; e Avançado I e II, o qual concederá a certificação no Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, da FUNDARTE.

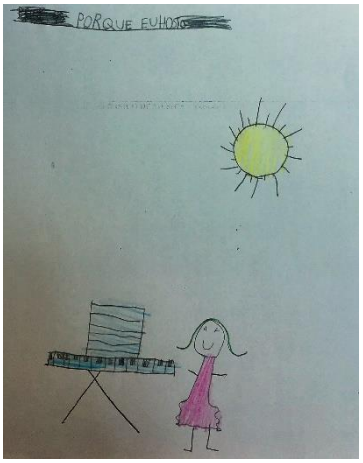
Para os ingressantes no Curso Básico de Música com faixa etária entre os 5 e 6 anos de idade, o Curso de Musicalização Através do Teclado Eletrônico é proposto. Neste caso, o curso poderá ter duração de até 2 anos, a depender da idade do aluno ingressante, que poderá dar continuidade aos seus aprendizados musicais, posteriormente, em um dos Módulos Iniciais relacionados.

E para os ingressantes com idade a partir de 18 anos, é proposta a Oficina de Teclado Eletrônico I e II, cuja principal característica é iniciar, musicalmente, os estudantes através do aprendizado do Teclado Eletrônico.

De acordo com Sacristán (2017, p. 17), as formas em que o currículo "se apresenta aos professores e aos alunos, é uma concepção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar", tal qual se configura a exposição proposta pela instituição aos docentes, diante da perspectiva de concepção de uma atualização curricular.

A partir do perfil atual dos alunos que integram o Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico, foi possível considerar, dentre as motivações descritas, algumas possibilidades para elaboração/concepção de um currículo que possa contemplar a perspectiva motivacional dos estudantes. E, assim "fornecer oportunidade para os alunos pensarem critica e livremente por si mesmos" (McKERNAN, 2009, p. 43).

Em resposta ao questionário, alguns alunos declararam que a motivação para iniciar seus estudos no instrumento musical relacionado partiu de estímulos familiares. Esta afirmação se concretiza a partir da descrição do estudante N: *Eu gosto de tocar teclado porque quando eu tinha 5 anos eu ganhei um de presente e amei tocá-lo*; a estudante M descreveu: *Eu gosto de tocar teclado. Meu tio também toca. Além dele, meu pai sabe tocar baixo e minha mãe ama cantar*; por sua vez a estudante V ao comentar sobre ter ganhado um teclado de presente, fez um desenho representando sua motivação em tocá-lo.



(Caderno de Questionário, 2018, p. 7)

De acordo com Reeve (2015), “os fatos essenciais da motivação e da emoção dizem respeito às nossas esperanças, nossos anseios, nossas vontades, nossas necessidades e nossos temores” (p. 10), fato este perceptível na descrição dos alunos que, ao demonstrarem seus interesses em aprender a tocar teclado, refletem um desejo intrínseco à aprendizagem musical.

A representação elaborada pelo estudante F, parece demonstrar que sua principal motivação em estudar teclado está na oportunidade de compartilhar os momentos de aula com uma colega de turma. Ao descrever os significados de seu desenho, declarou que gosta de frequentar as aulas por ter a companhia de sua colega, já que frequentar as aulas ofertadas pela instituição partiu de uma orientação de sua mãe.



(Caderno de Questionário, 2018, p. 8).

A motivação demonstrada pelo estudante F parece estar atrelada tanto a motivação extrínseca, a partir das decisões familiares que o designou a estudar música, bem como a sua motivação em estar presente nas aulas, por poder compartilhar momentos de aprendizagens com outro estudante. Conforme Reeve (2015) relaciona, a exposição do sujeito à ambientes favoráveis ao desenvolvimento e a manutenção de sua motivação, podem estar atreladas à motivação que emana à ação do referido estudante em retornar às aulas de música.

Em considerando que as condições ambientais constituem um dos fatores motivacionais ao sujeito aprendente, a descrição do estudante U remete ao que se percebe: *O interesse de saber tocar teclado é por causa do meu vô, pois ele também tocava. E o professor que é divertido.*

Motivada intrinsecamente a estudante L descreve: *Gosto muito de música e, principalmente, de cantar. Esse é um dos meus principais motivos para querer aprender a tocar teclado, para me acompanhar quando eu canto.*

De todo o modo, esteve presente nas declarações dos estudantes a motivação por incentivos familiares, pessoais, além da possibilidade de poder partilhar o ambiente de aprendizagem musical com outros sujeitos que comungam de mesmo interesse. Tais informações são de suma importância à elaboração/concepção de um currículo em música que contemple as relações de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva dos sujeitos imbricados na ação educativa-musical. Conforme Sacristán (2017) aponta, “os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado” (p. 16-17). Portanto, como denota Reeve (2015), “não se pode separar a motivação de um indivíduo do contexto social em que ele se situa [...], a motivação de um estudante é fortemente afetada pelo contexto social oferecido pela escola” (p. 10).

Habilidades: Algumas Considerações

Com base na análise relacionada compreende-se que os estudantes são motivados intrínseca e extrinsecamente a estudar Teclado Eletrônico na FUNDARTE. Deste modo, torna-se possível considerar, enquanto objetivo geral à elaboração/concepção do currículo em música para o ensino do instrumento musical teclado, o desenvolvimento de habilidades técnico-interpretativas voltadas ao referido instrumento, de modo a contemplar os interesses dos estudantes atrelados a concepção de educação musical pretendida, ou seja, em interlocução com áreas afins às ciência social (história, pedagogia, psicologia, dentre outras) e a realidade sociocultural vivenciada.

Logo, explorar os recursos disponibilizados pelo Teclado Eletrônico, desenvolver a localização espacial ao instrumento, as habilidades de execução musical por imitação e através da (re)produção musical escutada, atreladas ao desenvolvimento de habilidades de leitura melódico-rítmica musical, de digitação musical ao instrumento (dedilhados), de execução de acordes em diversas tonalidades, de “Técnica Pura” (Escalas e Arpejos em diversas tonalidades), de memorização musical e de postura corporal ao instrumento, podem subsidiar o desenvolvimento técnico-interpretativo dos estudantes a partir de suas preferências musicais.

É possível propor, também, o desenvolvimento de outras habilidades, tais como a de execução instrumental individual, coletiva e em público, a integração de novas tecnologias digitais (recursos de informática), destinadas à execução instrumental. Habilidades de apreciação musical, de criação musical, de leitura e compreensão de conteúdos relacionados a prática, a teoria e a construção da performance musical, e de pesquisa em música.

Os objetivos e habilidades expostos, atrelados aos mecanismos de pesquisa-ação, poderão ser implementados na interlocução entre conteúdo e planejamento de aula, afim de avaliar a ação educativa-musical, teorizar seus resultados e (re)planejar o plano de ação em prol do desenvolvimento curricular na ação e para a

ação em música. Deste modo, a continuidade desta investigação poderá contemplar, também, as relações sobre as preferências dos gostos musicais dos estudantes, afim de ampliar as possibilidades de teorização curricular em música, inerente à realidade investigada.

Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. Da perspectiva histórica da epistemologia da educação musical escolar: uma análise sobre os saberes musicais na Revista da ABEM e na OPUS – Revista da ANPPOM. *OPUS – Revista da ANPPOM*. Opus, v. 23, n. 1, abr., 2017.

BARBIER. René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

McKERNAN, James. *Currículo e imaginação*: Teoria de processo, pedagogia e pesquisa-ação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação,* v. 22, n. 37, p. 7-32, Porto Alegre: 1999

MORIN, Edgar. *O método 4*: as ideias; habitat; vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo*: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SEVERINO. Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOBREIRA, Silvia Garcia. Conexões entre educação musical e o campo do currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 27, n. 33, jul./dez., 2014.

SOUZA, Renan Santiago de; IVENICKI, Ana. Sentidos de multiculturalismo: uma análise da produção acadêmica brasileira sobre educação musical. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 24, n. 36, jan./jun., 2016.